

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



Instituto Estadual do Patrimônio Cultural
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



denominação
Fazenda da Conceição

código
AVII – FO2 – Nat

localização
RJ 220 – Rodovia Deputado Luiz Fernando Linhares

município
Natividade

época de construção
século XIX – 1869

estado de conservação
detalhamento no corpo da ficha

uso atual / original
fazenda de gado de corte / fazenda de café

proteção existente / proposta
nenhuma / tombamento

proprietário
particular



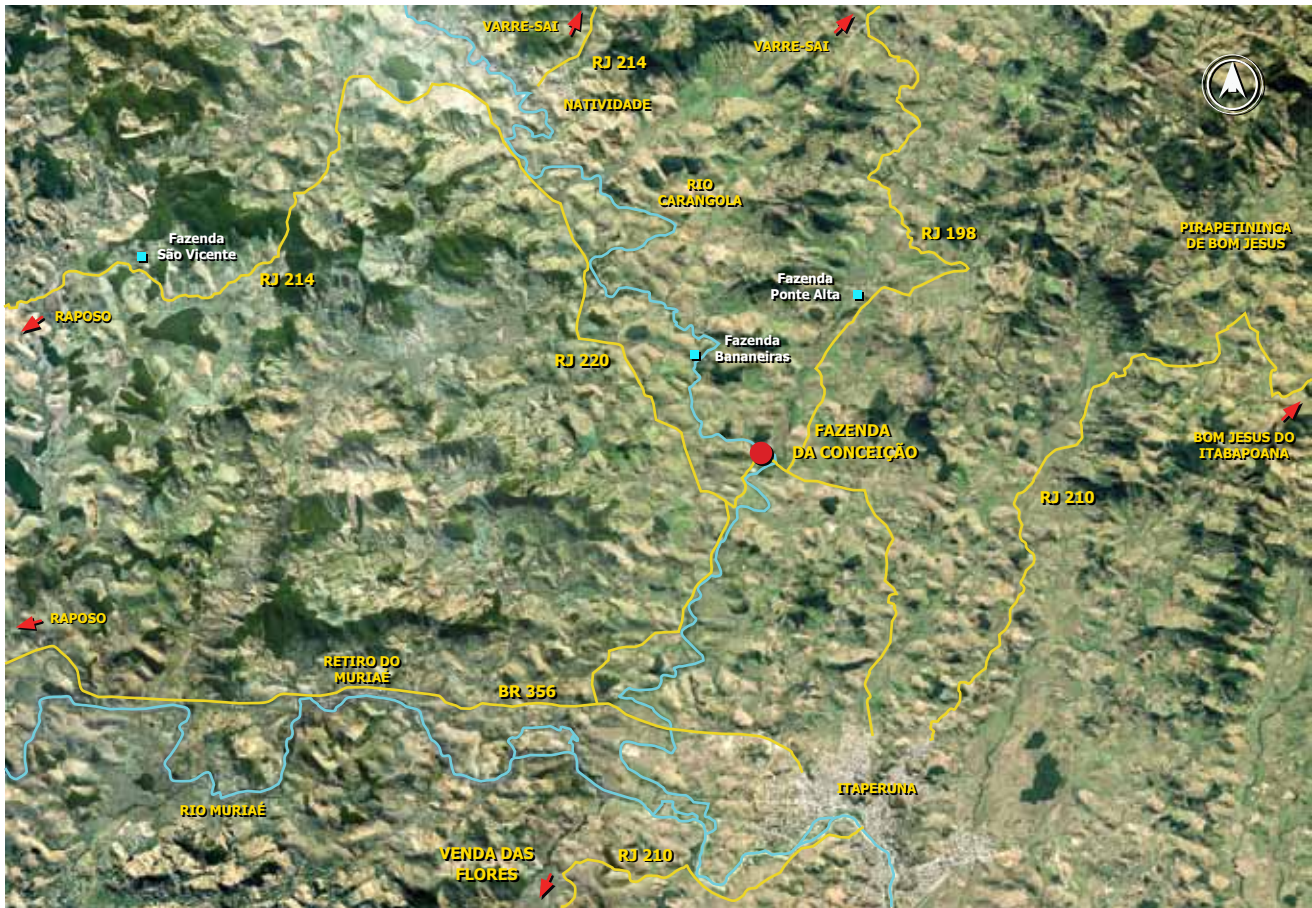
fonte: IBGE - Itaperuna



Fazenda da Conceição, vista da casa-sede

coordenador / data **Marcelo Salim de Martino – abr 2010**
equipe **Vitor Caveari Lage, Jean Carlos Rabelo Ferreira e Lia Márcia de Paula Bruno**
histórico **Marcelo Salim de Martino**

revisão / data
Thalita Fonseca – jun 2010



situação



ambiência

Através da BR-356 – que liga São João da Barra (RJ) a Muriaé (MG) – se tem acesso à RJ-220 (Rodovia Deputado Luiz Fernando Linhares), que estabelece comunicação entre Itaperuna e Natividade e conduz à Fazenda da Conceição (f01), após dois quilômetros de percurso, passando pelo Charque Avai. A propriedade é banhada pelo Rio Carangola (f02), que possui um desvio por meio do qual se movimentavam os moinhos (f03 e f04), monjolos e a turbina que fornecia luz para a fazenda.



01



02



03



04

Transpondo o portão de entrada, segue um caminho pavimentado com pedras e grama, ladeado por cássias amarelas (f05), que conduz à casa-sede, situada em meio a uma ampla área ajardinada, gramada e arborizada, ambiência que valoriza ainda mais a propriedade (f06). A fazenda mantém um viveiro para cultivo de mudas de plantas (f07), localizado no lado direito da casa-sede, onde as espécies são reproduzidas e crescem até serem transportadas para os locais desejados.

Dessa maneira, os vasos são constantemente renovados.

Do lado esquerdo, está localizada a antiga tulha, atualmente transformada em área de lazer da família e residência dos empregados da fazenda (f08).



05



06



07



08

A casa-sede da Fazenda da Conceição possui planta em “L” (f09) e foi originalmente construída sobre porão alto, aberto, que era utilizado para a guarda de carros de boi, carroções e charretes de uso da fazenda. Com o aumento da produção de café, os antigos proprietários fecharam o porão, transformando-o em depósito. Mais recentemente, em 1979, os atuais proprietários realizaram obras de reforma e de restauração no imóvel, dando-lhe a configuração que possui atualmente.

O grande salão existente no térreo (f10 e f11) passou a abrigar diversos ambientes e sala de estar. Ainda nesse pavimento estão instaladas: copa, cozinha, despensa, dois banheiros recém-construídos e um quarto, além da capela com culto dedicado a Nossa Senhora da Conceição, instalada nos fundos do bloco principal, com entrada independente.



09



10



11

Destacam-se os quatorze bancos e a imagem de N. Sra. da Conceição em madeira policromada (f12 e f13). O acesso ao segundo pavimento é realizado por duas entradas. A principal, localizada ao centro da edificação, é protegida por portão de ferro forjado com duas folhas e pavimentação em pedra (f14). À direita, localiza-se a porta de acesso ao pavimento térreo (f15). Do lado esquerdo, uma grande escada divide-se em dois lances com um patamar intermediário, alcançando-se o segundo pavimento. Encontram-se expostas debaixo do lance dessas escadas, como objetos decorativos, antigas rodas de moinhos e um pilão, ambos de pedra (f15 e f16). A título de registro, foi instalada uma placa de bronze contendo as seguintes datas: inauguração da nova sede por Francisco Antônio de Sá Tinoco, em 1869; primeira grande reforma pelo cel. Luiz Ferraz, 1920/1925; e a restauração realizada entre 1979 e 1981 pelo Sr. Galeno Tinoco Ferraz. Na porta, verifica-se a existência de uma cruz enfeitada com papel repicado, costume cristão muito comum nas cidades mineiras, que mantêm essa tradição para marcar o Dia da Santa Cruz, pois muitos acreditam que Nossa Senhora visita as casas que possuem cruzes nas portas (f17).

A segunda opção de acesso ao pavimento superior se dá pela parte dos fundos da casa-sede. Trata-se da antiga passagem utilizada por escravos e serviçais, uma vez que neste setor da construção em "L" esteve instalada, até a reforma empreendida em 1979, a ala de serviços da casa – cozinha, despensas e quartos (f18).



12



13



14



15



16



17



18

Nesse pavimento, se acham instalados quartos (f19), salas (f20) e banheiros.

O telhado de quatro águas é coberto por telhas cerâmicas do tipo capa e canal, arrematado por beiral com cimalha que circunda toda a construção (f21). No centro da fachada principal está instalado um medalhão com a data da construção – 1869 – e as iniciais do proprietário – FAST (Francisco Antônio de Sá Tinoco) (f22). Destacam-se ainda nesse bloco os cunhais do segundo pavimento (f23). Internamente, a forração dos aposentos do bloco principal é de madeira, do tipo saia e camisa, arrematada por rodapés (f24), e de bambu trançado nos demais cômodos (f25).



19



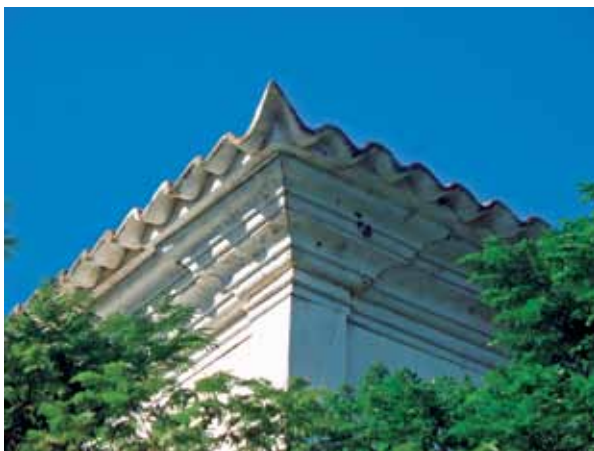
21



20



22



23



24



25

No que diz respeito às janelas, possuem sobreverga reta de estuque e as esquadrias se dividem em duas partes: uma externa, de guilhotina com caixilhos de vidro, pintada na cor marrom avermelhado, e outra interna, de duas folhas lisas e enrelhadas pintadas na cor azul colonial (f26). As portas internas da sala principal e dos dois quartos que dão para a mesma apresentam bandeiras com caixilhos de vidros decorados (f27).

O assoalho de tábuas largas, muito bem tratado, é do tipo paralelo (f28). Registra-se que, no tabuado do piso de alguns cômodos, sobretudo os da antiga ala de serviço, existem marcas de ferro de passar a brasa e de painéis de ferro, as quais, segundo a caseira, foram feitas por uma senhora que viveu na propriedade no período em que a mesma esteve abandonada. O fato desperta a curiosidade dos visitantes, que ficam intrigados com tantas marcas espalhadas pelo chão (f29).

A casa é toda mobiliada com móveis de época, possibilitando uma verdadeira incursão ao passado, quando certamente aconteciam concorridas festas e saraus. Faz-se notar o grande canapé em madeira, possivelmente do segundo quartel do século XIX, com braços e pés em curva terminando em espiral, com assento e encostos revestidos de palhinha. Os montantes curvos e terminados em volutas fazem composição com as pernas enroladas para fora; estas, nas pontas das volutas, têm travessas torneadas; e na barra do assento, sobre as pernas, medalhões ovalados com estrias concêntricas (f30).

No seu interior há ainda um relógio de pêndulo (f31), uma roca para fiar (f32), dois consolos com pés torneados e tampo de mármore (f31) e uma escarradeira de louça inglesa (f33), ambos do século XIX, além de óleos sem tela retratando os antigos proprietários da fazenda.



26



27



28



29



30



31



32



33

No salão no térreo, se destacam como mobiliário a grande mesa de jantar (f34), um guarda-louça (f35) em estilo eclético, provavelmente da segunda metade do século XIX, mobília em estilo austríaco “Thonet” (f11) e mesas para jogos (f10).

Os quartos de dormir possuem dormitórios também em estilo eclético, com frontão alto recortado, às vezes lisos, às vezes entalhados, colunas laterais torneadas, com montantes terminados em carrapetas e pés torneados (f36). Todos do final do século XIX, com exceção de um único conjunto, em estilo afrancesado, muito em voga na década de 1920.

Na parte externa, há uma varanda onde estão instaladas churrasqueira, sauna e piscina, que promovem o lazer dos proprietários e de seus convidados (f37 e f38). Além dessa área, a grande varanda da tulha também é utilizada para festas e recepções.



34



35



36



37



38

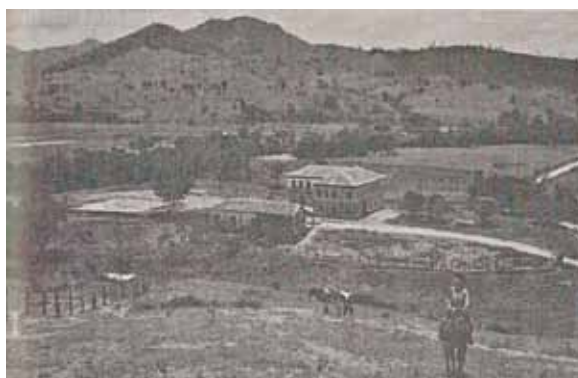
É admirável o estado de conservação da Fazenda da Conceição e louvável a iniciativa dos proprietários em manter o imóvel, construído no século XIX, sobretudo pelas grandes proporções da casa-sede. É digno de registro o tratamento esmerado dispensado ao assoalho e ao mobiliário.

Como já referido no início desta ficha, a casa recebeu duas grandes intervenções ao longo dos anos: uma entre 1920 e 1925, e outra entre 1979 e 1981 (f39, f40 e f41), que deu a configuração atual do imóvel, oportunidade em que foram transferidos para o andar térreo a cozinha, a despensa e o banheiro.

Atualmente, um cômodo contíguo à cozinha foi transformado em quarto, além da construção de mais um banheiro (f42) e da reforma de outro já existente, para atender às necessidades especiais dos proprietários. O projeto executado procurou manter as características da construção utilizando materiais condizentes com a edificação, como a pavimentação com ladrilhos hidráulicos (f43 e f44) e a forração com esteira de bambu, característica muito comum na região e que é um legado dos mineiros que colonizaram esta porção do estado do Rio de Janeiro (f45).



39



40



41



42



43

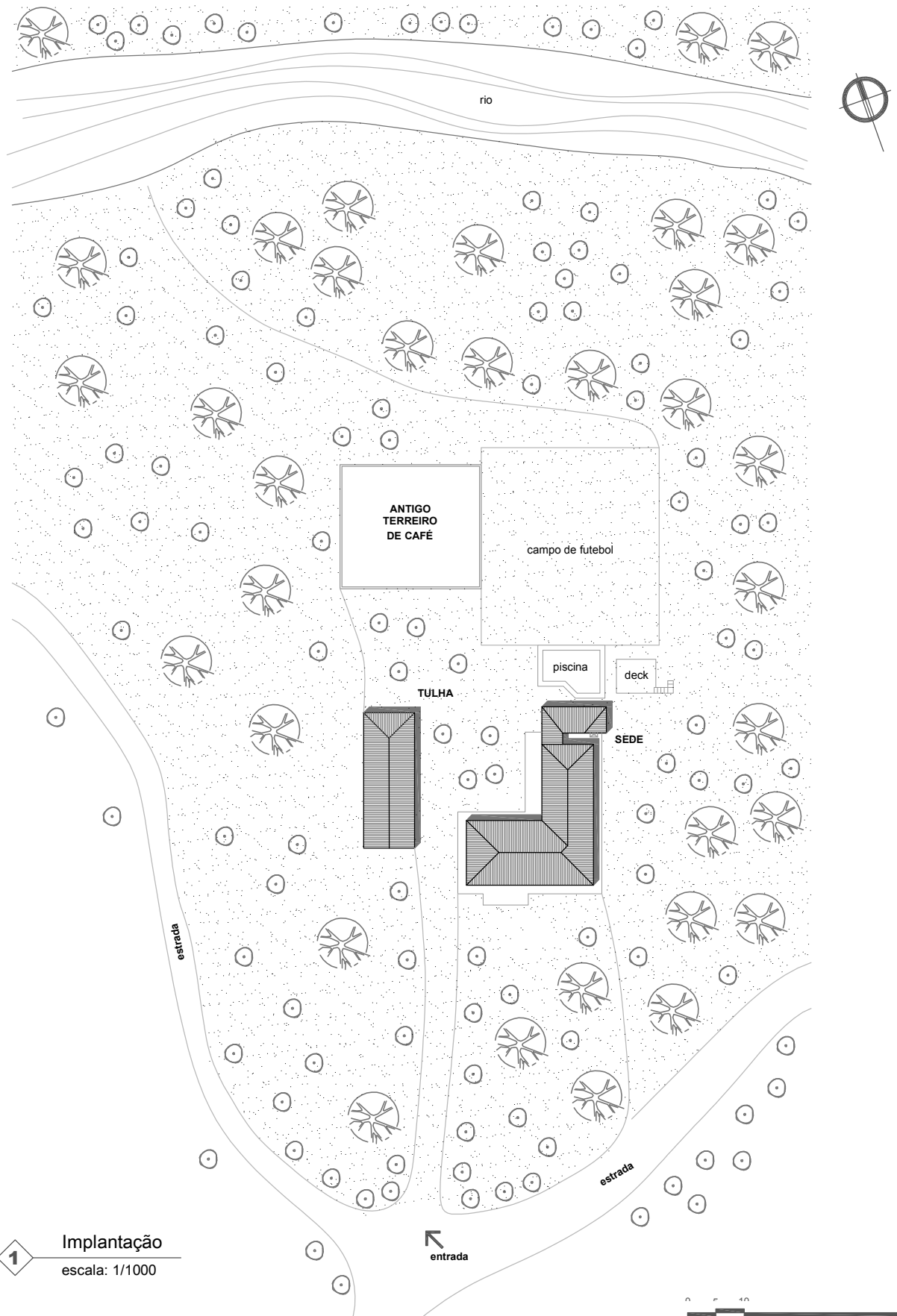


44

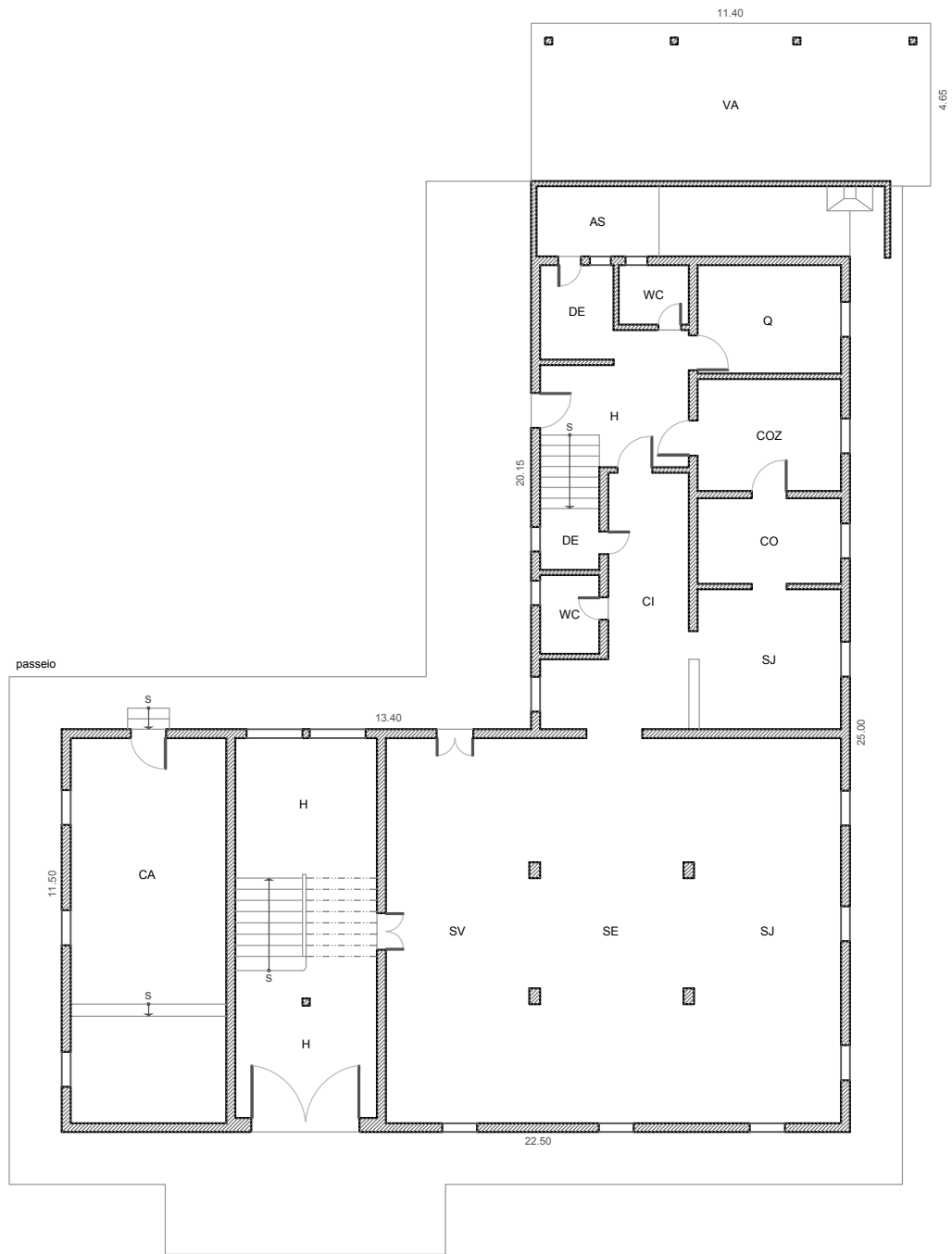


45

FAZENDA DA CONCEIÇÃO



FAZENDA DA CONCEIÇÃO



1

Planta Baixa da Sede - Térreo

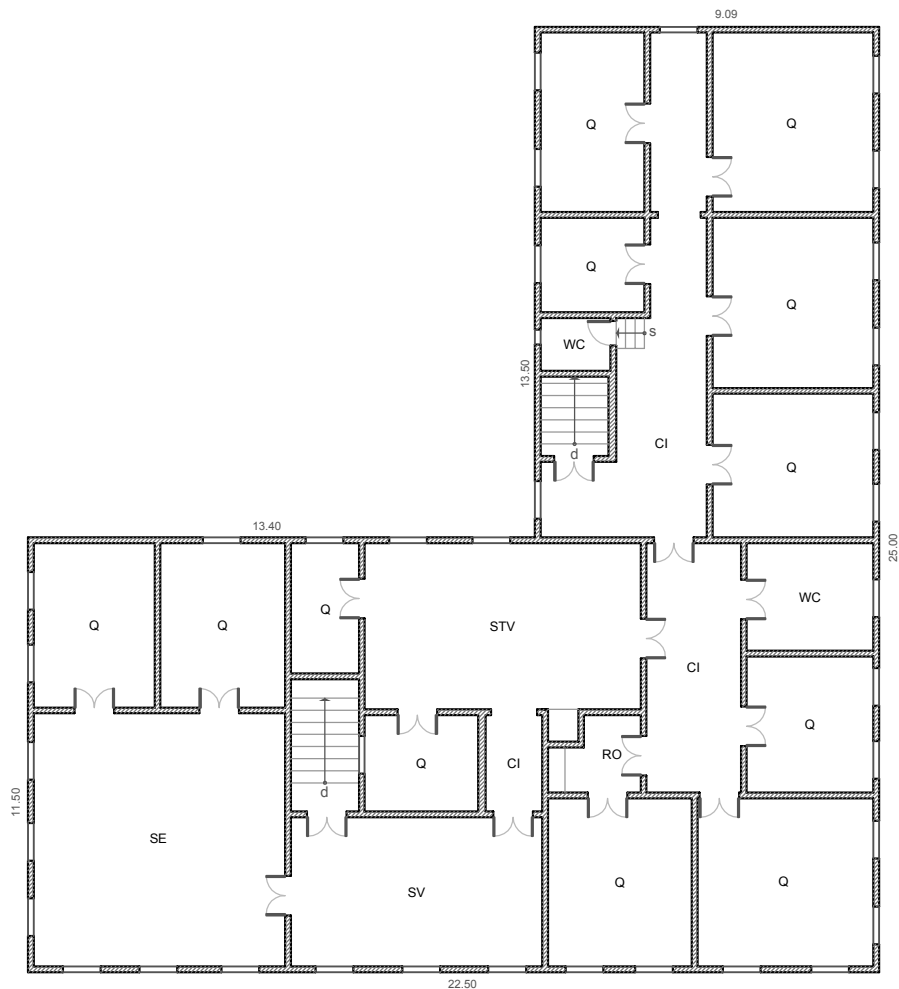
escala: 1/200



- | | | | | |
|-----------------|------------|-------------------|--------------------|--------------|
| CA - capela | H - hall | RO - rouparia | STV - sala de tv | WC- banheiro |
| CI - circulação | Q - quarto | SE- sala de estar | SV- sala de visita | |

- alvenaria existente
 alvenaria demolida

FAZENDA DA CONCEIÇÃO



1

Planta Baixa da Sede - Térreo

escala: 1/200



AS - área de serviço COZ - cozinha H - hall SE - sala de estar SV - sala de visita WC- banheiro
 CI - circulação DE - despensa Q - quarto SJ- sala de jantar VA- varanda

▨ alvenaria existente
 ▤ alvenaria demolida

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense

AVII - F02- Nat

3/3

equipe:
 Marcelo Salim de Martino/ Vitor Caveari Lage

desenhista:
 Jeancarlo Rabelo Ferreira

revisão:
 Francyla Bousquet

data:
 abril 2010

Segundo a historiadora Neila Ferraz Moreira Nunes, uma das atuais proprietárias, “a origem da Fazenda da Conceição (f46) confunde-se com a ocupação da região situada ao norte do atual Estado do Rio de Janeiro e que hoje compõe os municípios de Itaperuna, Natividade, Porciúncula e Laje do Muriaé. O pioneiro José de Lannes Dantas Brandão iniciou o desbravamento da região, onde chegou em 1831 e apossou-se das terras desde Porciúncula até o Bambuí.” (histórico arquivado na fazenda).

Para alguns autores, José de Lannes Dantas Brandão, depois de ter sido voluntário da polícia de Ponte Nova, em Minas Gerais, desertou e refugiou-se em Campos. Com receio de ser descoberto, atravessou o Rio Paraíba do Sul e, subindo o Rio Muriaé e depois o Rio Carangola, se dirigiu ao Arraial de Arrepiados, distrito de Araponga (atualmente município do estado de Minas Gerais), município de Viçosa. Mais tarde, regressou em companhia de índios, estabelecendo-se em São Mateus, hoje município de Faria Lemos – MG, onde ficou por pouco tempo, dirigindo-se e apossando-se das terras que tinham início em Santo Antônio do Carangola e terminavam no Bambuí. “Em 26 de outubro de 1832, José de Lannes escrevia do lugar a que deu o nome de Conceição, ao seu filho Francisco, recomendando-lhe que viesse com ele se encontrar em José Pedro e que consultasse ao seu amigo Sargento se poderia ele possuir as posses unidas”¹. Ou seja, consultava sobre a possibilidade de legalizar a situação das terras que havia ocupado. Nessa mesma carta, queixa-se de estar sem recursos financeiros e orienta para que o filho plante, de preferência, mandioca, devido à seca, e fala sobre serviços entre os índios. A partir de 1834 estabeleceu-se na Fazenda São José, na margem direita do Rio Carangola. Aos seus irmãos Antônio e Francisco, doou as terras localizadas à margem esquerda do rio, onde se formaram as fazendas do Engenho, compreendendo todo o Ribeirão São Sebastião, e Barra Mansa.

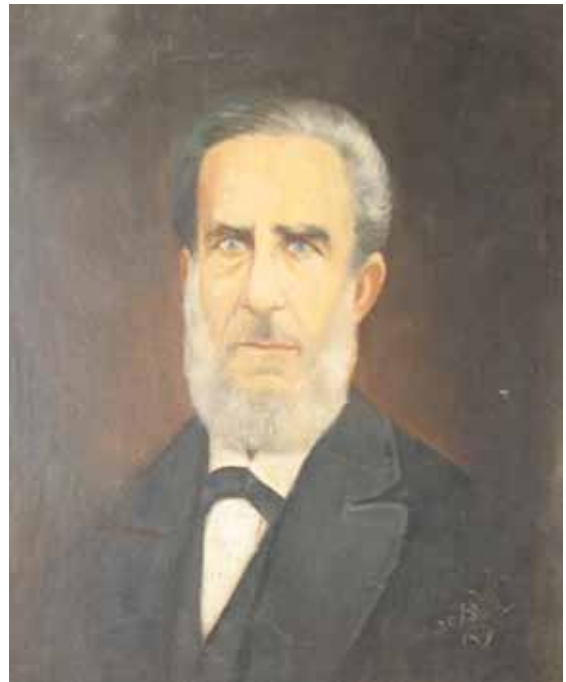
“Em 1836 José de Lannes fez doação destas terras que comporiam a Fazenda da Conceição a sua irmã Maria do Carmo de Lannes Tinoco (f47), casada com o Sr. Francisco Antonio de Sá Tinoco (f48). O casal originário de Campos dos Goytacazes, se dirige para a nova propriedade e se instala numa primeira casa construída bem próximo ao leito do rio Carangola, onde hoje existe uma charqueada. Para este local também veio e se instalou o pai dos posseiros João de Lannes Dantas Brandão, que tendo aí falecido foi enterrado no cemitério local – o Cemitério da Conceição que servia de último abrigo aos mortos da região.”² Atualmente, o local encontra-se encoberto por vegetação nativa na margem do rio (f49).

A casa-sede da fazenda, edificada sobre uma elevação, também às margens do Rio Carangola, foi inaugurada em 1869. São dessa mesma época um engenho construído ao lado, a senzala um pouco mais abaixo, o terreiro de pedra (f50) utilizado para a secagem de grãos e uma tulha.





47



48



49



50

Devido à expansão cafeeira da região, iniciada na segunda metade do século XIX, o pavimento térreo foi fechado para o armazenamento da produção, dando à casa-sede a configuração atual (f51 e f52).

Por morte do primeiro proprietário, a Fazenda da Conceição passou às mãos de seu filho Francisco de Sá Tinoco (f53), casado com Dona Maria José Tinoco (f54), que deu seguimento aos negócios da lavoura. O grande desenvolvimento do café fez desta fazenda um local bastante ativo, dotado até mesmo de uma pequena banda de música, segundo testemunhas da época.

Ainda por herança (em 1918), a propriedade da referida fazenda passou às mãos de Alcina Tinoco Ferraz, casada com o coronel Luiz Ferraz (f55), este um filho de imigrantes italianos que aportaram no Brasil em finais do século XIX.

O início do século XX representou um momento de grande dinamismo econômico para a região graças aos lucros que o café proporcionava. Em 1922, o município de Itaperuna era considerado o de maior produção cafeeira do país. Tal conjuntura trazia seus reflexos para a Fazenda da Conceição, cuja produção era prioritariamente voltada para o café. É desse período a inauguração da luz elétrica local, gerada na própria fazenda por uma turbina movida pelas águas do açude construído no leito do Rio Carangola. Também são edificadas a serraria, a máquina de beneficiar o café e um outro moinho de fubá.



51



52

Em 1924, o coronel Ferraz descobre uma importante mina de água mineral nas terras da fazenda – a água Avaí. Para explorá-la, cria a Empresa de Águas Minerais Avahy e constrói um hotel com 20 quartos para atender ao turismo na região, atraído pela qualidade terapêutica da água. Mais tarde, foi instalada uma indústria de guaraná, que recebeu o nome de Guaraná Avahy, nessa época já de propriedade do Sr. Geraldo Guimarães. Em 1983, foi extinta e seu maquinário vendido para Minas Gerais.

“Com a crise de 1929, que abalou a economia do país, seguiu-se um período dos mais difíceis para a Fazenda da Conceição, principalmente por ser uma fazenda de café um produto que fica neste momento sem mercado e sem preços no mercado internacional. A partir daí, tornou-se obrigatória a diversificação econômica da região. É introduzido o cultivo do algodão, ao lado do milho, da pecuária e outras lavouras de subsistência.”³

Com a morte do cel. Luiz Ferraz em 1938, a casa-sede desabitada foi tornando-se uma ruína, permanecendo nesta condição até 1979, quando os novos proprietários – Sr. Galeno Tinoco Ferraz e sua esposa, D. Maria Antonieta Sobral Tinoco (f56), incentivados pelos filhos, Neila Ferraz Moreira Nunes, Neide Ferraz Peixoto, Vânia Tereza Ferraz Medeiros e Galeno Tinoco Ferraz Filho, empreenderam uma grande obra de reforma e de restauração, fazendo da Conceição uma das mais belas sedes de fazenda do século XIX na região noroeste do Estado, resgatando um passado glorioso e a memória do Vale do Carangola.



53



54



55



56

Encerra-se esta ficha com uma poesia de Augusto de Almeida Tinoco, escrita em 1960. Através de seus versos saudosistas, o autor traduz bem como foi e o que representou esse importante monumento arquitetônico fluminense que é a Fazenda da Conceição.

FAZENDA DA CONCEIÇÃO

Ontem à tarde quando o sol morria,
No meio de uma ruína eu me encontrava,
Nessa hora cheia de melancolia
Com saudade minha infância eu recordava.

Tudo aí eu conheci inda criança
Desde o tempo de minha avó paterna
Trazendo sempre o passado na lembrança
Vi tudo em seus lugares com saudade eterna.

O engenho de cana detentor de uma existência
Rompendo todo o apogeu da escravidão
Foi braço forte numa vida de opulência
Não existe mais, deu lugar à solidão.

As grandes taxas de garapa quente
Os alambiques lá no quarto escuro
Cheio de morcego ultimamente
Um punhado de nada num monturo.

Os carros de cana ali chegavam
Cantando sua música dolente
Que os bois garbosamente puxavam
Sob a batuta do carreiro imponente.

A enorme ceva de capado já acabou
Dos moinhos de fubá, apenas um existe,
Parece até que a natureza se revoltou
E transformou tudo num ambiente triste.

O engenho de serra, o velho amigo
Há muitos anos já abandonado
Parecia querer falar comigo
Relembrar com certeza o seu passado.

Ouvem-se gritos numa cantiga distante
A poeira no ar se levantando
E o carretão gemendo sob um pau gigante
Que doze juntas de bois já vem puxando.

Os cafezais, com seus frutos multicores,
As grandes matas virgens, verdejantes
Numa orgia de pássaros cantores
Apresentavam belezas deslumbrantes.

Numa pequena e pitoresca elevação
Ergue-se a maior sede de fazenda que conheço
Viveu de glórias, tal como uma mansão,
Ao meu querido pai serviu de berço.

Era toda alegria contagiante
Despertada pelos cânticos matinais
Hoje sombra de um passado já distante
Tempo saudosos que não volta mais.

Abandonado continua ainda
Como um trapo humano enfermo e moribundo
Acaba aos poucos numa tristeza infinda
Trancou suas portas, fechou-se ao mundo.

Só uma coisa ali existe no presente
Da mesma forma que existiu outrora,
Correndo sempre num marulhar fremente
É o meu querido Carangola.

No mais tudo acabou, nada mais existe
Tudo agora é tristeza, tudo nostalgia
Não se houve mais o gorjear da rola triste,
Nem tampouco o pianar da velha tia.

Morres fazenda dos cafezais em flor
Das grandes matas, de riqueza densas
Do município foste um elo propulsor
E deste origem a uma família imensa.

Bibliografia:

¹ Álbum do Município de Itaperuna, organizado pelo Dr. Leopoldo Muylaert Júnior – 1910, p.3.

^{2/3} *Fazendas Históricas de Itaperuna*. Escola Estadual Chequer Jorge. Damadá Artes Gráficas – 2005, p.39 – 40 e p.41 – 42.
Registros da historiadora Neila Ferraz Moreira Nunes.